



GRUPO TÉCNICO
DE TRABALHO
DE EDUCAÇÃO
FARMACÊUTICA



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

POSICIONAMENTO DO GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA DO CRF-SP ACERCA DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FARMACÊUTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

São Paulo, 9 de março de 2022.

Neste último dia 23, a Universidade Federal de Goiás (UFG) divulgou nas redes sociais a proposta do Instituto de Química de criar o curso de graduação em Engenharia Farmacêutica.

No Brasil, as profissões regulamentadas são definidas por lei e decretos sancionados pela Presidência da República, e exigem formação específica para seu exercício. E criar um curso sem que os profissionais formados tenham o âmbito estabelecido é consagrá-los ao limbo regulatório e profissional.

Além disso, a profissão farmacêutica, regulamentada pela Lei nº 3.820/1960 e Decreto nº 85.878/1981, contempla a formação na área da tecnologia e inovação centrada nos fármacos e medicamentos. O Decreto estabelece, dentre as atribuições privativas, o exercício profissional em estabelecimentos farmacêuticos que fabriquem, bem como controlem e/ou inspecionem a qualidade de produtos que tenham indicações e/ou ações terapêuticas ou para auxílio diagnóstico. Também é atividade privativa a extração, purificação, controle de qualidade, inspeção da qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de insumos farmacêuticos de origem vegetal, animal e mineral.

Ademais, um produto ou serviço na área da saúde não se limita ao produto em si, mas o transcende. O farmacêutico é o profissional da área da saúde que atua no desenvolvimento, inovação, produção, análise, manipulação e dispensação de fármacos e medicamentos, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde do ser humano ou animal. Sua atuação em relação ao medicamento não se restringe à produção e controle de qualidade, mas abrange a pesquisa, inovação e desenvolvimento de fármacos e medicamentos necessários para garantir a saúde da população. Portanto, reduzir a pesquisa e o desenvolvimento de fármacos e de medicamentos a aspectos puramente técnicos de produção das engenharias é caminhar na direção oposta do que o Brasil necessita.